

## OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE

Marcia Mattos Damm<sup>1</sup>  
Ângelo Luiz Serafini Neto<sup>2</sup>  
Eduardo Martim Steglich Bernardi<sup>3</sup>  
João Pedro Lompa Juelg<sup>4</sup>  
José Claudio Polo<sup>5</sup>  
Richardy Schreiber Dias<sup>6</sup>

**Instituição:** Colégio Evangélico Augusto Pestana

**Modalidade:** Relato de Pesquisa

**Eixo Temático:** Vida, Saúde e Ambiente

**1. Introdução:** A automedicação, ou seja, o ato de tomar medicamentos por conta própria sem orientação médica é um fenômeno comum em todo o mundo. Embora em algumas situações possa parecer inofensiva, é importante avaliar se a automedicação pode trazer riscos significativos à saúde.

O uso de medicamentos sem orientação médica tornou-se uma prática generalizada em muitas sociedades, em parte devido à facilidade de acesso a informações sobre medicamentos pela internet e a facilidade de comercialização dos mesmos. Essa prática abrange uma ampla gama de substâncias, desde medicamentos de venda livre até medicamentos controlados. No Brasil, dados do Conselho Federal de Medicina apontam que 77% dos brasileiros se automedicam. Por sua vez, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, calcula que 18% das mortes por envenenamento no Brasil podem ser atribuídas à

<sup>1</sup> Professora de Biologia do Colégio Evangélico Augusto Pestana, [marciadamm@ceap.g12.br](mailto:marciadamm@ceap.g12.br)

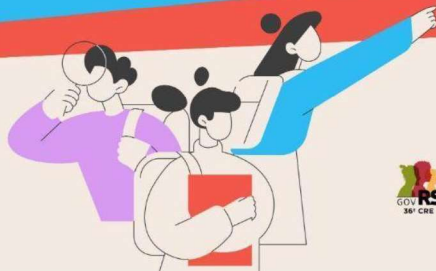
<sup>2</sup> Estudante da Terceira Série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, [angeloluisserafinineto@gmail.com](mailto:angeloluisserafinineto@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante da Terceira Série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, [eduardoms.bernardi@gmail.com](mailto:eduardoms.bernardi@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante da Terceira Série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, [joaojuelg@gmail.com](mailto:joaojuelg@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante da Terceira Série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, [jclaudiopolo@gmail.com](mailto:jclaudiopolo@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante da Terceira Série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, [richardy@dr.com](mailto:richardy@dr.com)



automedicação, e 23% dos casos de intoxicação infantil estão relacionados à ingestão acidental ou ao armazenamento incorreto dos medicamentos.

Outro fator a considerar é de que muitas pessoas não compreendem os riscos envolvidos na automedicação, seja por falta de informação ou por confiar excessivamente nos fármacos como solução rápida para seus problemas de saúde. Logo, pesquisar sobre esses fatores pode orientar as pessoas sobre os possíveis perigos associados.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de analisar se a automedicação pode resultar em riscos à saúde psicológica e física. Além disso, avaliar se os medicamentos têm efeitos colaterais significativos e interações com outras drogas, e se pode levar a complicações graves.

Outra consideração importante é verificar se a automedicação pode atrasar o diagnóstico e o tratamento adequado, permitindo que problemas de saúde piorem e se tornem mais difíceis de tratar. Compreender os motivos pelos quais as pessoas recorrem à automedicação também pode ajudar os profissionais de saúde a melhor atender às necessidades de seus pacientes, promovendo o uso seguro e eficaz de medicamentos.

Destaca-se também a importância de pesquisar se o uso indiscriminado de antibióticos, por exemplo, pode levar ao desenvolvimento de bactérias resistentes a essas substâncias, tornando tratamentos futuros menos eficazes e potencialmente letais.

**2. Procedimentos Metodológico:** O trabalho de pesquisa foi realizado no espaço escolar, no componente curricular Projeto de Pesquisa pelos autores deste trabalho. A pesquisa sucedeu do tipo exploratória, inicialmente através de pesquisa bibliográfica em artigos de saúde, buscando compreender e descrever os diferentes aspectos relacionados à automedicação, efeitos na saúde física e mental, terapêuticos e medicinais, além da legislação para utilizar os medicamentos. Buscou-se ampliar esta pesquisa através de entrevistas com profissionais da saúde, como médicos e farmacêuticos. Além disso, houve pesquisas quantitativas, sendo o público-alvo, os estudantes do nono ano à terceira série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana (CEAP), professores e funcionários da referida instituição. Para obter mais dados, realizou-se pesquisa sobre os medicamentos mais vendidos nas farmácias do município de Ijuí.

**3. Resultados e Discussões** Ao longo dos tempos, a preocupação com a saúde levou o ser humano à busca pela cura de seus males primeiramente através de plantas medicinais e, posteriormente, usando os seus princípios ativos: assim, houve o desenvolvimento dos primeiros medicamentos.

Muitos são os fatores que levam a população a se automedicar. Entre eles, destaca-se o fácil acesso, seja através da internet ou anúncios na TV; a influência de vizinhos, amigos e familiares e a facilidade de acesso aos medicamentos nas farmácias. O médico Tarso Mosci, membro da Sociedade Brasileira de Geriatria, alerta para o problema:

A pessoa que não tem informação técnica lê um texto sobre um determinado assunto e a tendência dela de entender aquilo de maneira



inadequada e seguir as instruções de maneira inadequada é muito grande. Então whatsapp, conselho de vizinho, pseudo especialista: tem que ter cuidado em relação a isso. A gente estuda anos para tentar dominar isso e tem dificuldade, mesmo sendo médico, imagina quem não tem nenhuma informação. (MOSCI, TARSO, ano 2018)

Quando a pessoa se automedica vários problemas podem surgir como é citado no site Minuto Saudável:

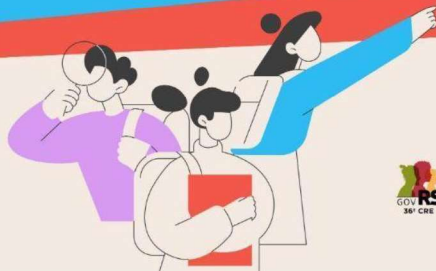
Um dos problemas da automedicação é a pessoa acabar tomando o remédio errado ou na dosagem errada. Muitas vezes, um sintoma é apenas 1 de uma série de outros, que no final podem ter outro diagnóstico. (MINUTO SAÚDAVEL, 06/22).

De acordo com o ICTQ (Instituto de Pesquisa Pós-Graduação) no ano de 2018, entre os principais medicamentos utilizados encontram-se os analgésicos (48%), os anti-inflamatórios (31%), os relaxantes musculares (26%), os antitérmicos (19%) e os descongestionantes nasais (15%). É importante ressaltar que os medicamentos constituem a principal causa de intoxicações no Brasil chegando a 58,3% dos 177.766 casos de intoxicação registrados no país em 2022, assim superando os agrotóxicos de acordo com o presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

A pesquisa realizada pelo grupo revela consonância com os dados citados acima, pois entre os entrevistados, o maior índice de medicamentos usados foi de analgésicos (86,1%), no caso paracetamol ou dipirona, seguido de anti-Inflamatórios e relaxantes musculares, empatados em 70,1%; e ainda, antibióticos (14,6%). Os principais medicamentos utilizados foram para alívio rápido de dores, como corporais e cefaleia. Esses medicamentos são de venda livre, ou seja, você chega na farmácia e adquire o medicamento, muitas vezes até mesmo sem nenhum dado do consumidor.

Os analgésicos, como paracetamol e dipirona, que são os mais usados, podem levar a problemas como lesões hepáticas e reações alérgicas graves. Anti-inflamatórios ajudam a tratar dores e inflamações, mas seu uso excessivo pode resultar em insuficiência renal e outras complicações. Relaxantes musculares, usados para condições musculares e neurológicas, podem causar sonolência e problemas no fígado. Antitérmicos controlam a febre, mas o uso inadequado pode levar à hepatite. Descongestionantes nasais aliviam a obstrução nasal, mas podem causar efeitos adversos como hipertensão e arritmia se usados por períodos prolongados. Ou seja, o uso destes medicamentos sem orientação médica específica pode causar danos muitas vezes graves à nossa saúde.

Para evitar riscos, é crucial consultar um médico antes de usar medicamentos. Em casos de dúvida, o farmacêutico pode oferecer orientações apropriadas. Para o uso de medicamentos sem prescrição, o presidente do Conselho Regional de Farmácia do estado de São Paulo (CRF-SP), Dr. Marcos Machado destaca:



“Se o medicamento for isento de prescrição ou se a pessoa tem alguma dúvida sobre o uso de medicamentos, o farmacêutico pode e deve ser consultado. Ele é o profissional de saúde mais acessível à população e tem o conhecimento adequado para orientar sobre o uso correto dos medicamentos”.

O uso de medicamentos pode trazer riscos, não apenas pela ingestão, mas também pelo uso excessivo, inadequado e interação medicamentosa. Esta última ocorre quando um medicamento é tomado em conjunto com outro, podendo anular o efeito um do outro ou até mesmo causar resistência bacteriana no caso de uso abusivo de antibióticos.

Dessa forma, pode-se citar como riscos da interação medicamentosa a ineficácia dos medicamentos, dores no estômago, tontura e sensação de confusão mental e sensação de lentidão nos reflexos. No caso das mulheres, durante o período menstrual, pode ocorrer aumento do sangramento e da pressão arterial, taquicardia e mudanças de humor como irritabilidade ou sentimentos depressivos - remédios antibióticos no geral e anti-inflamatórios incluindo ibuprofeno.

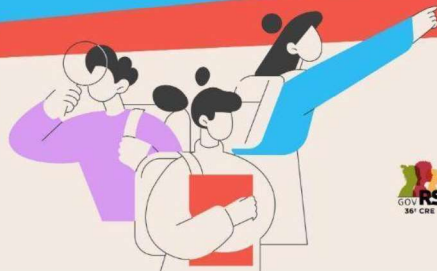
Alguns exemplos de interações medicamentosas são o uso de anticoncepcionais em conjunto com antibióticos que levam à diminuição da microbiota da flora intestinal, prejudicando a absorção de estrogênio pelo sistema gastrointestinal, o que diminui ou corta o efeito da pílula. Também podemos destacar o uso de alguns tipos de anti-inflamatórios e paracetamol; em conjunto tem efeitos tóxicos sobre os rins, sendo que seu uso combinado e prolongado pode levar a sérios problemas renais chegando até a insuficiência renal.

Por outro lado, a superdosagem de medicamentos pode resultar em reações alérgicas e intoxicação, podendo levar à morte em casos graves. Além disso, o alívio imediato da dor pode levar à dependência, fazendo com que o paciente não consiga viver sem o medicamento e, com o tempo, o medicamento perde o efeito no organismo.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa realizada, 74,5% das pessoas se automedicam, dado que coincide com a pesquisa realizada em 2019 pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto Datafolha, constatando que 77% dos brasileiros já se automedicaram. Em entrevista com a farmacêutica Adriana Amorim, de Ijuí, ela relata que após a pandemia houve um aumento na automedicação, gerado principalmente pelo isolamento social, pois muitas vezes as pessoas ao ficar apenas em casa, não gastavam energia, desenvolviam ansiedade ou depressão e assim buscavam mais medicamentos fitoterápico, antidepressivos sem receita e medicamentos para dormir.

**4. Conclusão** Até o presente momento da pesquisa é perceptível que embora a automedicação seja uma solução rápida e fácil para problemas de saúde menores, os riscos associados a ela são muito reais e podem ser fatais. É crucial que todos sejam informados sobre esses riscos e incentivados a buscar orientação médica sempre que necessário, pois a saúde é um bem precioso e deve ser tratada com o cuidado e o respeito que merece. Portanto, é necessário





perceber os riscos de intoxicação, interações medicamentosas e reações adversas que a automedicação pode trazer, pois como disse no século XVI, o médico e físico alemão Paracelso: “A diferença entre o remédio e o veneno é a dose”.

A Associação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas (Abifarma) estima que todo ano cerca de 20 mil pessoas morrem no Brasil como vítimas de automedicação. Essas mortes são muitas vezes o resultado de uma combinação de fatores, incluindo a ingestão de medicamentos errados, a utilização de dosagens incorretas e a interação perigosa entre diferentes medicamentos. Esses dados destacam a importância de buscar orientação médica antes de tomar qualquer medicamento. Os profissionais de saúde têm o conhecimento e a experiência necessários para prescrever o medicamento certo e a dosagem correta para cada paciente, levando em consideração suas condições de saúde específicas e quaisquer outros medicamentos que possam estar tomando.

## 5. Referências

<https://hospitalsantamonica.com.br/o-que-e-tarja-preta-e-como-funciona-o-tratamento-com-este-tipo-de-remedio-2/> Acesso em 29/02/2024.

<https://www.tuasaude.com/tarja-preta/> Acesso em 29/02/2024.

[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12308/2/A\\_AUTOMEDICACAO\\_NO\\_BRASIL\\_E\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DO\\_FARMACEUTICO\\_NA\\_ORIENTACAO\\_DO\\_USO\\_RACIONAL\\_DE\\_MEDICAMENTOS\\_DE\\_VENDA\\_LIVRE.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12308/2/A_AUTOMEDICACAO_NO_BRASIL_E_A_IMPORTANCIA_DO_FARMACEUTICO_NA_ORIENTACAO_DO_USO_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS_DE_VENDA_LIVRE.pdf) Acesso em 29/02/2024.

<https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/04/10/2023/roleta-russa-de-medicamentos-perigoso-jogo-de-automedicacao-entre-jovens-viraliza-em-rede-social> Acesso em 14/03/2024

<https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%2C%2030%20de%20abril,medicamentos%20nos%20> Acesso em 29/02/2024.

<https://medium.com/@trela/automedica%C3%A7%C3%A3o-um-perigo-quase-invis%C3%ADvel-66bd7137efd4> Acesso em 14/03/2024.

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/educacao-e-pesquisa/comunicacao-em-saude/campanha-a-informacao-e-o-melhor-remedio-guia-apoio.pdf> Acesso em 14/03/2024.

<https://conexao.segurosunimed.com.br/automedicacao-quais-medidas-adotar-para-evitar-essa-postura-dos-pacientes/> Acesso em 21/03/2024.

<https://wellbe.co/2024/01/17/os-principais-desafios-da-saude-no-brasil> Acesso em 11/04/2024.